

FATORES QUE DIFICULTAM O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

FACTORS THAT MAKE EXCLUSIVE BREASTFEEDING DIFFICULT

Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho¹

Maria Taynara Xavier Rodrigues²

Laysa da Silva Fidelis³

Edineia Rodrigues Vieira⁴

Fabiana Michele de Araujo Pedro⁵

Nathalia Claudino do Nascimento⁶

Maria Carolina Salustino⁷

1 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família/Saúde Pública/Enfermagem do Trabalho/Pediatria. Centro Universitário de João Pessoa

2 Enfermeira. Residente em saúde da criança e do adolescente SES/PB. Pós-graduanda em uti neonatal e pediátrica CEFAPP

3 Bacharel em Enfermagem pela UFCG. Especialista em saúde da família pela (SMS/PMJP). Residente multiprofissional em saúde da criança SES/PB.

4 Acadêmica de enfermagem. Técnico em saúde bucal. Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB

5 Bacharel em nutrição pela Uninassau de campina grande. Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh. Pós-graduanda em nutrição oncológica.

6 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

7 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem



Resumo: Objetivo: identificar na literatura científica fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que ocorreu entre meses de Junho e Julho na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados: Literatura Latino- Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF); no LATINDEX (Sistema Regional de Informação en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), e Red Iberoamericana (REDIB), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Evidenciou os principais fatores que dificultam a prática do aleitamento materno exclusivo, dentre eles estão: a dor, o aparecimento de fissuras, a mastite, o retorno da mãe ao trabalho, dificuldade da

“pega”, falta de orientação, pouca experiência da mãe. Conclusão: O estudo se torna imprescindível na condução de práticas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo na prevenção ao desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Exclusivo; Enfermagem; Desmame precoce; Atenção Básica.

Abstract: Objective: to identify in the scientific literature factors that hinder exclusive breastfeeding. Development: This is an integrative literature review, which took place between June and July in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the databases: Latin American Literature of the Caribbean in Health Sciences (LILACS) and Bases de nursing data (BDENF); in LATINDEX (Regional Online Information System for Scien-



tific Journals of Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal), and Red Iberoamericana (REDIB), through the Virtual Health Library (VHL). Results: It showed the main factors that hinder the practice of exclusive breastfeeding, among them are: pain, the appearance of fissures, mastitis, the mother's return to work, difficulty in "handling", lack of guidance, little experience of mom. Conclusion: The study becomes essential in conducting practices to encourage exclusive breastfeeding in the prevention of early weaning.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Nursing; Early weaning; Basic Attention.

INTRODUÇÃO

O leite materno é caracterizado como o alimento

adequado para a criança nos primeiros meses de vida, sendo considerado como uma das principais ações para redução da morbimortalidade infantil e uma das maneiras mais eficientes de atenção aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e para o desenvolvimento da criança em seu primeiro ano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a amamentação é importante porque no leite materno estão presentes todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, como as proteínas, vitaminas e gorduras (SIQUEIRA; SANTOS; SANTOS, 2017).

Segundo a OMS (2009) o aleitamento materno é classificado em: Aleitamento Materno Exclusivo, quando a alimentação do bebê durante os 6 primeiros meses de vida sendo apenas



o leite materno e nada mais; no Aleitamento Materno Predominante: o bebê além de receber o leite materno em sua maior parte, também irá receber água, suco ou chá; no Aleitamento Materno, o bebê receberá o leite direto da mama ou ordenhado, independente de receber ou não outros alimentos; no Aleitamento Materno Complementado, quando a criança vai obter além do leite materno, qualquer outro alimento sólido ou semi-sólido, com a intenção de complementar e não de substituir o leite; Aleitamento Misto ou Parcial, que além do leite materno a criança irá receber outros tipos de leite (BRASIL, 2009). Amamentar é uma aprendizagem que requer muita paciência, força de vontade e desejo, no entanto poderão surgir dificuldades que muitas vezes levam a mãe a desistir da amamentação e a oferecer outros tipos de alimen-

tos, iniciando assim o desmame precoce. Em alguns casos a mãe precisa interromper a amamentação exclusiva porque necessita voltar ao trabalho e não consegue ou não foi orientada a ordenhar. Também podem acontecer dificuldades por parte do bebê, que por algum motivo não consegue sugar o seio corretamente. Essas situações são muito comuns de ocorrerem, porém, a mãe não deve se desesperar, e introduzir outros alimentos, pois estes podem aumentar o risco da criança desenvolver alergias, problemas gastrintestinais e anemia (SILVA et al., 2019).

A OMS reconhece não somente a importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida, como também orienta que as mães devem ter o incentivo para a amamentação desde o período pré-natal. Nesse contexto o enfermeiro possui um



papel fundamental. O enfermeiro deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante, com a finalidade de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência, buscando orientá-la de modo que venha a trazer bons resultados, tanto para a saúde da mãe como da criança (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

A amamentação exclusiva é de tamanha importância para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, onde lhe proporciona uma melhor qualidade de vida. Contudo, ainda é perceptível a existência de diversos fatores que dificultam a amamentação e isso torna a função exercida pelo enfermeiro desafiadora.

Diante de tal problemá-

tica e compreendendo a importância do aleitamento materno, foi construída a seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo? Dessa forma, o presente estudo apresenta como objetivo identificar na literatura científica fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que inclui a análise de estudos relevantes a qual pode demonstrar lacunas no conhecimento de uma determinada temática, além de explicar as áreas que carecem de mais pesquisas. Este método de estudo inclui a análise de pesquisas que dão suporte à tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (ERCOLE; MELO; AL-



COFORADO, 2014).

A busca ocorreu nos meses de Junho e Julho de 2022 através da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF). Também houve a busca no LATINDEX (Sistema Regional de Informação en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), e Red Iberoamericana (REDIB).

Como critérios de inclusão foram elencados artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas: português, inglês e espanhol e que apresentavam contribuições ao presente estudo. Nesse contexto, foram excluídos artigos que se encon-

travam duplicados nas bases de dados consultadas, monografias, dissertações, teses, e os que não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa.

A partir da busca realizada foram identificados 568 artigos, dos quais 116 foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, e 452 artigos foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente na íntegra, duplicados, contemplar outros idiomas, ou terem incompatibilidade com o tema abordado. Com base na interpretação e síntese de dados dos artigos selecionados apenas 26 artigos foram lidos na íntegra resultando na inclusão de 10 artigos para a amostra desta pesquisa.

RESULTADOS

Uma vez finalizada a seleção da amostra do estudo,



a mesma foi caracterizada conforme os 10 artigos elencados, suas bases de dados, respectivos autores, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, como descrito no Quadro 1.

QUADRO 1. Síntese de artigos conforme as bases de dados, autor, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 10).

N	Bases de dados	Autores	Título	Periódico	Ano	Metodologia
A1	SCIELO	ALVARENGA, S. C. <i>et al.</i>	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Aquichan, Colômbia	2017	Revisão sistemática .
A2	REDIB	BARBOSA, D.F.R.; REIS, R.P. dos	O Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.	Revista Eletrônica Estácio Recife	2020	Revisão integrativa de literatura.
A3	BDEF	FREITAS, M.G, Werneck A.L, BORIM, B.C	Aleitamento Materno Exclusivo: Adesão e Dificuldades	Journal of Nursing UFPE On Line.	2018	Estudo quantitativo, observacional
A4	LATINDEX	LIMA, A.P.C. NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	Revista de Saúde e Ciências Biológicas	2018	Revisão integrativa de literatura
A5	LATINDEX	LOPES, J.M.L; CHORA, M.A.F.C.	Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce.	Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento.	2019	Revisão de literatura
A6	REDIB.	LUSTOSA, E; LIMA, R.N	Importância da enfermagem frente a assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2020	Revisão integrativa de literatura



A7	LATINDEX	OLIVEIRA, M.	Aleitamento Materno: Estudo de Prevalência e Fatores Condicionantes nos Primeiros Seis Meses de Vida	Pensar Enfermagem	2016	Estudo observacional, transversal e analítico,
A8	LILACS	SANTOS, P.V <i>et al.</i>	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	2018	Pesquisa quantitativa, de descritiva, exploratória
A9	LATINDEX	SOUZA, L .de	Desafios e Potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Revista multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde.	2019	Revisão bibliográfica de caráter exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa
A10	LILACS	VARGAS, G. S. A. ALVES, V. H. RODRIG UES, D. P <i>et al.</i>	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: Promoção da prática do aleitamento materno	Revista Baiana de Enfermagem	2016	Descritiva e exploratória

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Diante da análise da amostra e suas características, observou-se que em relação à base de dados predominaram 4 artigos na LATINDEX e 2 artigos na base LILACS. Quanto aos periódicos, os artigos que foram analisados são de revistas distintas. No que se refere aos anos de tais publicações, destacaram-se

os anos de 2018 com 3 publicações.

Diante da metodologia dos artigos estudados destacaram-se 4 artigos com a revisão integrativa de literatura. A partir da análise minuciosa da amostra, foi possível investigar e realizar a identificação dos fatores que dificultam o aleitamento materno,



conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo.

João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n=10).

N	Fatores que dificultam o aleitamento materno exclusivo
A1	Uso de chupeta; Leite fraco; Trauma e dor mamilar; Introdução de outros tipos de leites; Baixa escolaridade da mãe/pai; Baixa renda familiar;
A2	Dificuldade da “pega” Falta de incentivo recebido da família; Falta de orientação; Idade materna baixa; Coabitação com a avó; Acompanhamento irregular na consulta pré-natal.
A3	Duração curta da licença-maternidade; Introdução precoce da alimentação complementar; Leite insuficiente; Fissuras mamilares; Mastite.
A4	Falta de informação; Uso de chupeta; Retorno da mãe ao trabalho; Trauma mamilar; Dor ao amamentar.



A5	Sensação materna de hipogalactia; Dor; Fissuras; Mastite; Dificuldade de adaptação do recém-nascido/lactente à mama.
A6	Baixo nível socioeconômico; Mães que trabalham fora; Pouco leite; Volta ao trabalho da mãe; Término da licença maternidade; Mamilos achatados; Fissuras mamilares; Mastite.
A7	Falta de conhecimento sobre a importância de amamentar pela mãe; Alterações das mamas (fissuras, entre outras); Uso de chupeta, água e chá, de maneira precoce; Pouca experiência da mãe; História de vida da mãe; Falta de colaboração do companheiro; mães e avós; Falta de acompanhamento no pré natal e puerpério
A8	Baixo nível socioeconômico; Mães inseridas no mercado de trabalho.
A9	Dor, fissura, ou qualquer outro problema desconfortante; Inexperiência acerca desse período; Crenças sobre o leite materno e intercorrências puerperais.
A10	Dificuldades no processo da lactação, Questões emocionais; Dor; Fissura; Rachadura.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

Os principais fatores que podem prejudicar o aleitamento materno exclusivo diante o estudo são: a pega incorreta,-

fissuras mamilares, baixa produção de leite, dor nas mamas 5-6 e, também, a duração da licença-maternidade. A percepção de leite insuficiente, ou seja, crença da mãe de que o leite materno é



inadequado em quantidade ou qualidade nutricional para atender às necessidades do bebê é outro fator frequentemente destacado (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

As dores que as mães sentiam ao amamentar e o aparecimento de fissuras foram os fatores mais relatados por elas como prejudiciais na prática do aleitamento materno exclusivo. As mulheres que tiveram experiências negativas, como a dor, fissuras, ou qualquer outro problema desconfortante não demonstraram o mesmo interesse que as mães que tiveram experiências positivas com a amamentação, e por isso, quase não amamentaram (SOUZA et al., 2019).

Santos, Santos e Oliveira (2019) destacaram em seu estudo que uma das maiores dificuldades para manter o aleitamento materno, é a “pega”, a falta

de incentivo recebido da família, falta de orientação, as contradições no que se refere ao saber o que é bom e o que não é bom ao amamentar, idade materna, coabitação com a avó, as histórias de vida, acompanhamento irregular na consulta pré-natal, e outros fatores. Tais fatores demonstram a importância da existência de uma rede de apoio às mulheres, desde a sua gestação. Além do profissional de saúde, a família e o contexto de vida em que a mulher se encontra inserida têm papel primordial no aleitamento materno.

Nesse contexto, a escolaridade e idade da mãe, aceitação da gravidez, paridade, presença de companheiro, problemas com a mama e mamilo na amamentação foram mencionados, como sendo fatores críticos que impedem a adesão do aleitamento materno. O grau de instru-



ção e a idade interferem quanto ao tempo que estava amamentando e a motivação. Mães mais jovens têm mais dificuldades e amamentam um período menor, enquanto as mães bem instruídas amamentam mais tempo (SOUZA et al.,2019).

Frente ao cenário profissional, Lustosa e Lima (2020), mencionam o término da licença maternidade inclusive, como sendo fator preponderante para que algumas mães abandonem definitivamente o aleitamento materno exclusivo, alegando cansaço, desgaste e ainda que o leite secou, pois sua jornada na sociedade contribui para que haja menos tempo junto ao bebê.

O leite insuficiente e a introdução da suplementação também foram referidas como dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar diante dos relatos. Isso demonstra a neces-

sidade da equipe de saúde promover ações de promoção e incentivo à prática do aleitamento materno, assim como permitir a elaboração de estratégias para a resolução dos problemas encontrados durante a amamentação, para múltiparas, e principalmente as primíparas (FREITAS et al.,2018).

Para as mães de primeira viagem, ou primíparas, por exemplo, o processo de amamentação pode se apresentar como algo extremamente difícil e alguns fatores podem influenciar na interrupção precoce da amamentação: a falta de experiência, dor, pouco leite, bico invertido, falta de apoio, críticas, dificuldade na técnica de sucção do bebê, a falta de informação e preparo, estado emocional, ansiedade, entre os outros, mas existem mães que não desistem impulsionadas pelos benefícios proporcionados



ao bebê (ARAÚJO,2018).

Diante dessa questão, a participação precípua dos profissionais de saúde junto às nutrizes no processo do aleitamento materno permite a identificação precoce de práticas que podem prejudicar a amamentação. As nutrizes apontam para uma realidade do aleitamento materno: a carência de informação e de apoio para a lactação. Isto tem resultado em práticas inadequadas que podem influenciar diretamente na interrupção da amamentação, e que são utilizadas quando muitas têm dificuldade de garantir a eficácia do aleitamento materno (VARGAS et al.,2016).

Sendo assim, a identificação das dificuldades que possam propiciar a interrupção da amamentação deve ser feita o mais precocemente possível, para que se direcionem ações e cuidados adequados junto à mulher e

à criança, a fim de que um diagnóstico de risco não evolua para um diagnóstico real: amamentação ineficaz/interrupção precoce da amamentação (VARGAS et al.,2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, a gestante tem direito a pelo menos seis consultas intercaladas entre médicos e enfermeiros que sensibilizaram sobre a importância de fazer o pré-natal para acompanhar o desenvolvimento da gravidez, estimulando a participação do seu companheiro e de sua família nesse momento crucial de sua vida. O êxito do aleitamento materno exclusivo (AME) dependerá das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde as consultas de pré-natal (LIMA et al., 2016).

Leal, Skupien e Ravelli (2017),salientam a tamanha importância do profissional da Enfermagem onde tem um papel



fundamental no incentivo ao aleitamento materno, sabendo-se que a gestante após o parto deverá estar confiantes e independentes em relação à prática do mesmo, o enfermeiro deve esclarecer de forma clara e objetiva as necessidades durante todo o período do pré-natal, desde o seu início. Com isso, ressalta-se que as pertinências do enfermeiro no processo de incentivo ao aleitamento vão além do conhecimento técnico, que precisa estar aliado ainda ao acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como relevantes instrumentos para promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se diante do estudo os principais fatores que dificultam a prática do aleitamento materno exclusivo, que na

maioria das vezes acabam levando ao desmame precoce, dentre eles estão: a dor e o aparecimento de fissuras, como sendo um dos mais relatados pelas mães, além de outros como, a mastite, o retorno da mãe ao trabalho, dificuldade da “pega”, a falta de incentivo recebido da família, uso de chupeta, falta de orientação, pouca experiência da mãe, história de vida da mãe, falta de colaboração do companheiro, dificuldades no processo da lactação e questões emocionais.

Observou-se que a amamentação pode se apresentar como um difícil processo, e o enfermeiro tem um papel primordial na condução do aleitamento materno exclusivo e na prevenção do desmame precoce, desde o pré-natal, ao realizar o devido acompanhamento da gestante, fazendo uma escuta qualificada, esclarecendo suas dúvidas, mos-



trando para ela a tamanha importância da amamentação exclusiva, relatando todos os benefícios do leite materno, como também a melhor forma de amamentar.

Ao identificar os principais fatores que prejudicam o aleitamento materno exclusivo, espera-se que o estudo possa contribuir na condução de práticas de incentivo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce. Afinal, mesmo sendo um tema reconhecidamente pertinente, percebe-se que o aleitamento materno ainda precisa de intervenções contínuas para minimizar suas fragilidades, superando os desafios postos e fortalecendo cada vez mais esse ato de amor que oferece benefícios imensuráveis tanto para a mãe quanto para o bebê.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, Colômbia, v. 11, n 17, p. 93-103, mar. 2017.

Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>. Acesso em 24 jun .2022.

ARAÚJO, J.G. Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro. 2018. 31p. TCC (Graduação): Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, Roraima, 2018.

BARBOSA, D.F.R.; REIS, R.P. dos. O Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. *Revista Eletrônica. Estácio de Recife*. Vol. 6 – Nº 1 - Setembro, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/article/download>. Acesso em 24 de junho de 2022.



- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 09 jul. 2021.
- ERCOLE, F.F, MELO, S. ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev Min Enferm, v18, n1, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remef.org.br/pdf/v18n1a0.pdf>. Acesso em: 24 jun .2022
- FREITAS, M.G; WERNECK, A.L; BORIM, B.C. Aleitamento Materno Exclusivo: Adesão e Dificuldades. J Nurs UFPE v. 12 , n. 9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234910/29900>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- LEAL, J. F; SKUPIEN, S. V; RAVELLI, A. P. X. Aleitamento materno: abordagem do enfermeiro para incentivo a esta prática. Publicação UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 23, n. 1, p. 54-59, 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/view/9672>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- LIMA, A.P.C. NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.



Journal of Health & Biological Sciences, [s.l.], v.6 n. 2, p.189-196, 2018.Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em: 24 jun.2022.

LIMA, C.C.B, MIRANDA, I.S, PEDROSA, L.M. Assistência de enfermagem na amamentação e prevenção das fissuras mamilares:revisão integrativa.2016.Relatório(Graduação): Bacharelado em Enfermagem.Faculdade Integrada de Pernambuco(FACIPE), Recife,Pernambuco, 2016.

LOPES, J.M.L, CHORA, M.A. F.C. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento,v.5,n.2,2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/journal/Revista-Ibero-Americana-de-Saude-e-Envelhecimen-](https://www.researchgate.net/journal/Revista-Ibero-Americana-de-Saude-e-Envelhecimento)

to-2183-6663.Acesso em: 14 set. 2021.

LUSTOSA,E; LIMA,R.N.Importância da enfermagem frente a assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. Revista Brasileira Interdisciplinar deSaúde.v2,n2.2020.Disponível em:<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>..Acesso: 24 jun.2022.

MARINHO, M.S;ANDRADE, E.N; ABRÃO, A.C.F.V A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.Revista Enfermagem Contemporânea. [S. l.], v. 4, n. 2, 2016. São Paulo.Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598/547>.Acesso em 09 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. Aleitamento



Materno: Estudo de Prevalência e Fatores Condicionantes nos Primeiros Seis Meses de Vida. *Pensar em Enfermagem*. v.20,n.1,2016. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1_4_15.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTOS, P. V.; MARTINS, M. do C. de C. e; TAPETY, F. I.; PAIVA, A. de A.; FONSECA, F. M. N. S. BRITO, A. K. da S. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil*, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 5 out. 2021.

SANTOS, E.; SANTOS, S.; OLIVEIRA, A. A Enfermagem e a Orientação sobre Aleitamento Materno. *Revista Expressão*

Da Estácio[Online], América do Norte, v.2, n.1, 13 .2019. Disponível em: periodicos.estacio.br/index.php/REDE/rt/captureCite/7567/47966346. Acesso em: 24 jun. 2022.

SILVA, J.A.da et al. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, Pará*, p. 2 - 03 , 2019.: Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/292&client>. Acesso em: 09 jul 2021.

SIQUEIRA, S. M. C.; DOS SANTOS, A. P. R.; DOS SANTOS, G. A. Ações Desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do Aleitamento Materno e Prevenção do Desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 1, n. 1, p. 56, 13 jun. 2017. Dis-



ponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/815>. Acesso em: 09 jul 2021.

v30i2.14848. Acesso em: 24 jun. 2022.

SOUZA, L.F.de. Desafios e Potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.Revista REMECS -Revista multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde.v 16,n 26,2019.São Paulo. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/283/pdf> .Acesso em: 14 set .2021.

VARGAS, G. S. A.,ALVES,-V.H.RODRIGUES, D. P.,et al. Atuação do profissionais de saúde da estratégia saúde da família:Promoção da prática do aleitamento materno.Revista Baiana De Enfermagem, v 30.n2,2016.Disponível em :<https://doi.org/10.18471/rbe>.

